

# COMPORTAMENTO INFORMACIONAL E PROCESSO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO: BASES FUNDAMENTAIS PARA PESQUISA CIENTÍFICA

Erik André de Nazaré Pires

**Resumo:** Aborda as relações entre o comportamento informacional juntamente com o procedimento de busca da informação tratadas numa perspectiva interdisciplinar para aplicação da pesquisa de cunho científico. Com base na pesquisa fundamental apresentada para fundamentar o corpo textual, mostra como essas duas vertentes são importantes na conjuntura da ciência. Entende-se que o comportamento de busca da informação e as TIC's são componentes essenciais na formação do bibliotecário, sobretudo num contexto de produção e de reprodução de informações/textos em ambientes digitais, o que aponta para a construção de novos hábitos de leitura fundamentados no uso dos recursos tecnológicos disponíveis no século XXI.

**Palavras-chave:** Comportamento Informacional. Tecnologia de Informação e Comunicação. Bibliotecário.

## 1 INTRODUÇÃO

O advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) – que tem a internet como um dos seus maiores expoentes - tem potencializado o acesso a conteúdos de diferentes naturezas, inclusive os de caráter técnico e científico, que alimentam o processo ensino/aprendizagem nas universidades, o que se reflete diretamente no comportamento na busca de informações por meio desses recursos tecnológicos.

Traz no seu escopo como objetivo em termos gerais identificar o relacionamento no contexto da realização da pesquisa científica entre comportamento informacional e processo de busca da informação e nos objetivos específicos têm-se: caracterizar um modelo recuperado na literatura internacional a respeito de processo

de busca informacional e expressar como o comportamento informacional estar inserido no contexto diário da pesquisa acadêmica.

O procedimento metodológico é constituído por uma pesquisa fundamental que segundo Ander-Egg (1978, p. 33) “é aquela que procura o progresso científico, a ampliação de conhecimentos teóricos [...] é a pesquisa formal, tendo em vista generalizações, princípios, leis. Tem por meta o conhecimento pelo conhecimento”.

Ao se pensar na Grande Rede Mundial de Computadores, verifica-se que a mesma oferece uma diversidade de fontes de informação nas mais variadas áreas do conhecimento humano, propiciando o contato de alunos e de professores com uma produção teórica que alimenta a produção de outras informações, quer na forma de textos escritos, orais ou audiovisuais.

Neste contexto de proliferação de novas ferramentas facilitadoras do acesso e da produção do conhecimento, atrelado ao comportamento na busca da informação.

O tema é de relevância para a ciência biblioteconômica, porque os usuários podem obter um melhor grau de aprendizagem e várias opções de utilização de inúmeras fontes de informações contidas na internet, juntamente concomitantemente ao emprego das TIC's.

Por sua vez, esses suportes encontraram na Internet os meios para organizar e expressar a informação em formatos mais dinâmicos e com uma relação custo/benefício que se coloca de forma atrativa para o público leitor, seja pela economia, tempo ou pelo acesso a textos remotos (em sua maioria gratuitos).

O comportamento informacional com um procedimento de obtenção da informação bem concatenado tende facilitar a recuperação da mesma, ocorrendo de uma maneira mais acessível e rápida. Consequentemente essa prática torna-se mais difundida e

utilizada, minorando os problemas enfrentados nesse procedimento pela utilização de recursos tecnológicos para esse fim.

Quanto aos tópicos elaborados, no segundo capítulo mostra o comportamento informacional apresentando o seu histórico e suas definições que abarcam o contexto da pesquisa acadêmico-científico, na terceira seção é abordado a respeito de um modelo específico sobre processo de busca da informação, explicando as suas particularidades, no quarto tópico tem as considerações finais e por fim as referências utilizadas.

## 2 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

O comportamento informacional juntamente com o processo de busca e, conseqüentemente, o uso da informação auferida são temáticas relevantes para pesquisa na área de Biblioteconomia e da Ciência da Informação, por isso é indispensável entender como é feito esse processo de recuperação da informação, tanto o profissional bibliotecário quanto o discente precisam estar aptos a realizar esse procedimento, tanto para angariar conhecimento como para atender à demanda dos usuários no seu ambiente de trabalho, em qualquer unidade de informação que venha a desenvolver suas atividades profissionais. Portanto, um estudo dessa temática abre diferentes possibilidades de percepções de busca, fonte e forma harmoniosa na utilização da informação.

Por essa forma, a expressão comportamento informacional que da “língua inglesa vem a ser, mais conhecida na literatura estrangeira de Ciência da Informação como *information behavior*, também é encontrado em idioma espanhol com o termo *conducta informacional*” (GONZALES TURUUEL, 2005 apud IMMIG, 2007, p. 20). A sua abrangência consta de um campo de pesquisa que surgiu a partir da elaboração de estudos feitos por cientistas, antes mesmo do aparecimento do termo Ciência da Informação (FURNIVAL; ABE, 2008).

Wilson (1999, p. 250, tradução nossa) apresenta como origem desse campo a I Conferência de Informação Científica da Royal Society, realizada em 1948:

[...] ocasião em que muitos estudos sobre comportamento de busca da informação foram apresentados – embora sem o emprego do termo comportamento informacional – com reflexões orientadas às necessidades de informação de usuário, principalmente usuários especializados, como cientistas e pesquisadores .

Wilson (1999) explica que uma das principais críticas feitas na realização desses estudos devia-se ao fato destes não terem tido base em pesquisas prévias, de forma a consolidarem um corpo teórico e de estudos empíricos que poderiam servir como ponto de partida para pesquisas futuras, os estudos eram influenciados por uma tradição positivista centrando métodos de pesquisas quantitativas, o que representaram inapropriados para os estudos do comportamento humano e contabilizavam informações como por exemplo: a quantidade de visitas às bibliotecas, o número de assinaturas pessoais de periódicos e o número de citações nos artigos. Esses números mostraram poucos dados de relevância para o desenvolvimento da teoria ou mesmo da prática do processo de busca e uso da informação.

Não obstante, nas últimas décadas, mais precisamente nos últimos dez a quinze anos esse paradigma vem se modificando, em decorrência da aplicação de métodos de abordagens qualitativas, abundantes principalmente de estudos britânicos, no qual exercem enorme tradição em estudos de comportamento informacional (FURNIVAL; ABE, 2008; WILSON, 1999).

Na literatura, alguns trabalhos de pesquisadores têm provocado influências decisivas a elaboração de mais estudos de comportamento na área, cabe destacar as abordagens dos

pesquisadores norte-americanos Wilson e Kuhlthau que são o foco deste trabalho acadêmico, entretanto, existem mais autores que tratam dessa temática como é o caso de Dervin e Elis (FURNIVAL; ABE, 2008).

Esses estudos estão concernentes à literatura internacional, pois, essa análise procura investigar a busca da informação em vários níveis, como por exemplo:

Estudos no quais são descritas atividades e tarefas específicas;  
Estudos que têm identificado aspectos afetivos ou cognitivos de usuários; e  
Modelos teóricos e descritivos de busca da informação em sistemas de informação ou comportamento informacional (FURNIVAL; ABE, 2008, p. 160)

Para fins deste estudo, consideramos comportamento informacional o resultado do reconhecimento de alguma necessidade de informação sobre determinado assunto que se queira ter conhecimento, dessa forma, o indivíduo realiza vários procedimentos de busca da informação para suprir essa lacuna (WILSON, 1999). O paralelo entre comportamento e busca informacional não é algo casual, pois, a atividade mais complexa dentro do comportamento informacional seja justamente a busca, por envolver, no mesmo processo diferentes etapas, ou características.

Crespo (2005, p. 31), analisa que o comportamento de busca e uso da informação apresenta-se uma atividade complexa, no qual:

[...] envolve vários aspectos, podendo ser analisada sob muitas formas, as quais podem apresentar alterações devido a fatores, como o direcionamento que cada área do conhecimento dá para suas pesquisas, a atividade que a pessoa exerce, em que etapa da vida profissional se encontra, entre outros. Esses fatores podem fazer com que o indivíduo utilize fontes de

informação específicas e adote etapas e procedimentos diferenciados de outros indivíduos.

Há inúmeras causas que envolvem esse comportamento, sendo assim:

O objetivo declarado é caracterizar as mudanças progressivas que acontecem no processo de busca da informação pelos usuários, incluindo: contexto situacional do usuário; problemas do usuário na busca da informação; redução de incerteza; estados cognitivos e afetivos de usuários quanto a sucessivas buscas, e por conseguinte nas suas questões de estilos cognitivos (BEAULIEU, 2003, p. 245, tradução nossa).

O uso da informação é outro conceito componente do comportamento informacional, e refere-se à:

[...] à atividade fim que o indivíduo pretende exercer com a informação que obteve. Seria uma etapa imediatamente posterior à busca, se considerarmos a busca composta por subetapas de recuperação e avaliação da informação recuperada, precedendo o uso (IMMIG, 2007, p. 14).

Em se tratando de Brasil estudos sobre essa área são mais escassos, sendo mais frequentes estudos que abordam, de acordo com Furnival e Abe (2008, p. 163):

[...] a necessidade de informação de usuários de redes eletrônicas de universidade e centros de informação especializados. Parece haver uma lacuna deixada por esses estudos, ao não contemplarem o comportamento de busca da informação na internet de usuários comuns; cidadãos comuns que buscam a informação – as mais variadas – para atender as suas necessidades.

Os estudos diante dessa perspectiva podem ser explorados com mais ênfase, pois, vivemos em uma sociedade que depende das tecnologias que foram desenvolvidas para auxiliarem os mais variados tipos de consulentes com propostas de subsidiarem o atendimento da necessidade de obter a informação, abrangendo rapidez e proficiência na recuperação da mesma.

Diante desse cenário Immig (2007, p. 23) comenta que o: “comportamento informacional pode ser considerado uma constante na vida das pessoas, visto que necessidades de informação fazem parte da vivência humana” e contribui decisivamente para o crescimento científico e cultural do ser humano.

Além do comportamento informacional, existem outros dois subcampos que abrangem esse campo, que são os seguintes: comportamento de busca de informação (*information seeking behaviour*), que por sua vez, abrange o subcampo comportamento de busca em sistema de informação (*information searching behaviour*).

Os canais informacionais representam o conjunto formando as tecnologias que congregam a informação e comunicação que os indivíduos utilizam no seu dia a dia (WILSON, 1999).

Para um entendimento melhor a respeito dessa configuração no que compete a esse estudo do ciclo envolvendo a busca da informação, abaixo tem-se uma figura que comporta de maneira clara como está cisão está delineada.

As três formas, expressas pelo autor são:

- a) buscar informação através de um sistema de informação, onde o usuário recorre a “sistemas formais costumeiramente definidos como sistemas de informação” (WILSON, 2006, p.660, tradução nossa), por exemplo, uma unidade de informação;
- b) buscar informação em “sistemas que podem desempenhar funções informacionais como complemento a uma função primária, não

informativa” (WILSON, 2006, p.660, tradução nossa), por exemplo, uma repartição pública ou uma empresa;

c) e, “alternativamente, o usuário pode procurar informação de outras pessoas, em detrimento dos sistemas” (WILSON, 2006, p.660, tradução nossa), isto é, buscar informação de uma fonte pessoal.

Em qualquer um dos três níveis de comportamento de busca de informação, apresentados no modelo, pode haver falha ou sucesso. No diagrama estas possibilidades estão indicadas apenas nos sistemas, mas também podem ocorrer quando se procura informação de outras pessoas (WILSON, 2006)

No caso de êxito, isto é, a demanda por informação ser atendida, acontece o ‘uso da informação’. Wilson (2006, p.660, tradução nossa) indica que o “[...] ‘uso’ pode satisfazer ou falhar na satisfação da necessidade e, em outro evento, pode também ser reconhecido como sendo de relevância potencial para necessidade de outra pessoa e, conseqüentemente, pode ser ‘transferida’ para tal pessoa.”

Com a não-satisfação da necessidade, o processo expresso pelo diagrama a partir da identificação de uma necessidade de informação vem a repetir. O usuário pode adotar caminhos alternativos à primeira tentativa. Mesmo com a satisfação da necessidade, esta pode criar ou explicitar ao usuário outras necessidades de informação, dando seqüência ao comportamento de procura de informação um processo com fluxo constante.

No que diz respeito aos fatores que influenciam a maneira da elaboração da busca informativa, existem dois que são aplicados de forma concisa durante esse processo de recuperação da informação, que são destacados segundo Leckie, Pettigrew e Sylvain (1996 apud MARTINEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007, p. 121) que são as seguintes:



Fontes de Informação: Locais onde são procuradas às informações. A depender do profissional e das características da informação que se busca, essas fontes variam, variando também a ordem em que as fontes são consultadas. As fontes mais comumente referidas são colegas, bibliotecas, livros, artigos e a própria experiência. Essas fontes assumem diversos formatos e podem ser cessadas por diferentes canais, tanto os formais quanto os informais. Há fontes externas e internas, orais e escritas, pessoais e coletivas.

Conhecimento da informação: O conhecimento direto ou indireto das fontes, do próprio processo de busca e da informação recuperada desempenham importante papel no sucesso da busca. Algumas variáveis que devem ser consideradas neste sentido são familiaridade ou sucesso em buscas anteriores, confiabilidade e utilidade da informação, apresentação, oportunidade, custo, qualidade e acessibilidade da informação.

Por essa forma, existem oito (8) variáveis que estão inclusos para fazer a intervenção no processo de busca informacional, que são compostos segundo Wilson (1997, p. 552, tradução nossa): “(a) pessoais; (b) emocionais; (c) educacionais; (d) demográficas; (e) sociais ou interpessoais; (f) de meio ambiente; (g) econômicas; (h) relativas às fontes (acesso, credibilidade, canais de comunicação)”, tais fatores ficam expostos quando o usuário realiza a busca da informação, pois, abarcam as situações que estão a volta de quem está procurando material informativo para supressão da necessidade.

Partindo do fato que o comportamento na busca da informação passa por etapas necessárias a sua efetivação, o mesmo é definido segundo Crespo e Caregnato (2003, p. 249) como: “[...] compreender características complexas da ação e interação nas quais as pessoas se engajam quando procurando por informações de

qualquer tipo e para qualquer propósito”, proporcionando, assim, muitas dúvidas durante o processo de obtenção da informação.

Para Silva (2008, p. 260), existem fatores que comprometem o comportamento do consulente, como “[...] a habilidade técnica específica desse usuário, influenciando diretamente na utilização dos sistemas; assim como o contexto e o espaço onde a pessoa desenvolve o uso”, identificando que há uma necessidade de melhor preparação desse usuário no âmbito da recuperação informacional.

### 3 PROCESSO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO

Para esse trabalho adotaremos para estudo o modelo de comportamento de busca e uso da informação intitulado por *Information Search Process* (ISP), esse trabalho foi desenvolvido pela pesquisadora norte-americana Carol Collier Kuhlthau<sup>1</sup>:

[...] que estudou os padrões do processo de busca e uso da informação de estudantes de graduação, durante a realização do seu Trabalho de Conclusão de Curso [no

---

<sup>1</sup> Professora emérita de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Rutgers, onde dirigiu o Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia da escola que tem sido classificada como número um no país pelos EUA News. Ela alcançou o posto de Professora II, um escalão especial na Rutgers exigindo revisão adicional além do que, para professor titular. Ela também presidiu o Departamento de Biblioteconomia e Informação e foi a diretora fundadora do Centro para a Bolsa Internacional de Bibliotecas Escolares (CISSL). Ela é conhecida internacionalmente por sua pesquisa pioneira sobre o processo de busca de informação e para o modelo ISP dos aspectos afetivos, cognitivos e físicos em seis estágios de buscar consequentemente o uso das informações. Ela foi a autora de “Buscando Significado: uma abordagem de processo para a Biblioteca e Serviços de Informação e Ensino do Processo de Pesquisa da Biblioteca” e publicações em revistas amplamente referidas e volumes editados. Um novo livro, “Questionamentos direcionados: o aprendizado no Século 21”, escrito juntamente com suas filhas Leslie K. Maniotes e Ann K. Caspari; disponível através Libraries Unlimited.

ano de 1991]. A autora definiu um modelo centrado no indivíduo, levando em consideração os sentimentos, pensamentos e ações que ocorrem durante o processo (CRESPO, 2005, p. 31).

A sua caracterização se dá pela: “[...] atividade de pesquisa em estágios conhecidos como: iniciação, seleção, exploração, formulação, coleção e apresentação” (KUHLLTHAU, 2004, p. 52, tradução nossa). Fialho (2010, p. 167), diz que “[...] nessa perspectiva, que alguns estágios são mais difíceis para os estudantes do que outros.

Todavia, esses estágios estão ligados aos processos cognitivos e afetivos dos usuários e nos estágios iniciais de processo de busca de informação segundo Kuhlthau (2004, p. 6, tradução nossa),

[...] a especificação precisa da necessidade pode ser impossível para o usuário, sendo que à medida que ele tem maior compreensão de seu problema pode ocorrer uma alteração em sua habilidade de representar sua necessidade para o sistema de informação.

Desse modo, acarretando mais tempo para o consulente poder fazer sua pesquisa de maneira correta e conseqüentemente, mais frustração no que compete à recuperação da informação de forma proficiente.

O ISP conforme Kuhlthau (1991, p. 366, tradução nossa), é visto como:

[...] uma atividade realizada pelo indivíduo para dar sentido a uma informação e para ampliar seu estado de conhecimento sobre um problema ou tópico específico. A incerteza diante da falta de compreensão, de um vazio de significado, de uma construção

limitada com relação a algum assunto ou situação problemática, dá início ao processo .

O quadro abaixo evidencia uma visão do ISP, mostrando os estágios em que é composto e os seus referidos elementos que são os sentimentos, as ações, pensamentos e finalmente, a tarefa identificada por Kuhlthau (1991) como adequada a cada etapa.

**Quadro 1 - Processo de Busca da Informação (ISP)**

Estágios do ISP	Sentimentos comum a cada estágio	Pensamentos comuns a cada estágio	Ações comuns a cada estágio
<b>1. Início</b>	Incerteza	Generalizados	Buscando informações gerais
<b>2. Seleção</b>	Otimismo	-----	-----
<b>3. Exploração</b>	Confusão / Frustração / Dúvida	-----	Buscando informações relevantes
<b>4. Formulação</b>	Clareza	Específicos / Claros	-----
<b>5. Coleta</b>	Senso de direção / Confiança	Aumento do Stress	Buscando informações focadas
<b>6. Apresentação</b>	Alívio / Satisfação ou Frustração	Focado	-----

**Fonte:** Kuhlthau (1991, p. 363, tradução nossa)

Esses processos influenciam diretamente as estratégias para a recuperação da informação, pois promovem aspectos cognitivos que são explorados com o objetivo final de alterar o conhecimento e, conseqüentemente, cresce a probabilidade de gerar conteúdo de qualidade, haja vista que para isso é necessário desenvolver esse procedimento de forma adequada e competente.

As questões do ISP estão associadas à complexidade perante a construção de uma busca mais completa para obtenção informacional e ainda não foi formalmente estudado no contexto do profissional da informação, o processo na recuperação da informação abriga complexas tarefas que vai além da diminuição da incerteza, na qual esta mesma é associada com tarefas mais complexas e pode

aumentar com o recebimento de mais informações (KUHLLTHAU, 2004).

Kuhlthau (2004, slide 4, tradução nossa) explana com propriedade acerca desse procedimento que abriga a incerteza quando se faz uma busca que vai suprir a necessidade informacional:

Os sintomas afetivos de incerteza, confusão e frustração estão associados a pensamentos vagos e pouco claros sobre um tópico ou pergunta. Como os estados de conhecimento tendem a mudar com pensamentos mais claramente focados, uma mudança paralela ocorre e sentimentos de confiança aumentam. Incerteza devido a uma falta de compreensão, uma lacuna de significado, ou uma construção limitada inicia o processo de busca por informação.

Partindo dessa abordagem, Kuhlthau (2004, slide 7, tradução nossa) apresenta em seu estudo, critérios para escolha do ISP, no qual estão apresentados a seguir “Tarefa - O que estou tentando realizar? - Tempo - Quanto tempo eu tenho? - Interesse - O que eu acho pessoalmente interessante? - Disponibilidade - Qual informação está disponível para mim?”, esses questionamentos são valiosos para fazer um uso exitoso desse procedimento.

Continuando apresentar certa linearidade, constituindo da forma como é descrito o ISP, Venâncio e Nassif (2008, p. 98) apresentam que na sua conjectura que esse processo se constitui em:

[...] recursivo e interativo e raramente se desenvolve diretamente da fase de seleção para a apresentação. Tome-se, como exemplo, o estágio da formulação do foco, o qual representa o ponto crítico do processo de busca da informação e serve como orientador e selecionador de inúmeras opções, especialmente em condições de muita incerteza, ambigüidade e sobrecarga informacional. Essa etapa, após sua finalização, quando o foco é bem estabelecido, tende a

propiciar certa estabilidade emocional, uma vez que a incerteza e a confusão decrescem, a confiança aumenta e o interesse se intensifica. Não obstante, é justamente nessa fase que usualmente se identificam sentimentos de ansiedade, insegurança e confusão, típicos do início da busca, quando se seleciona e explora grande quantidade de informações.

Na sua atuação como papel fundamental na recuperação da informação esse mecanismo de busca de informações “[...] é um processo de construção que envolve toda a experiência da pessoa, sentimentos, bem como pensamentos e ações” (KUHLLTHAU, 1991, p. 362, tradução nossa). Choo (2003, p. 103) considera que esse processo “faz parte de uma atividade social por meio da qual a informação torna-se útil para um indivíduo ou para um grupo”, compondo-se de aspectos que abrigam no ser humano o seu dia a dia, e as tecnologias da informação representam um papel importante nessa técnica de recuperabilidade informacional (ORTOLL-ESPINET; GONZÁLEZ-TERUEL; GIALABERT-ROS, 2009), sendo empregadas constantemente como facilitadores no aspecto de atualização perante o mercado de trabalho.

Para Kuhlthau (2005), a obtenção de informação se faz através de um processo de busca por significado e não se limita apenas a satisfazer demandas, ou seja, encontrar e reproduzir informações, sendo construtivo, envolvendo exploração e formulação e raramente procedendo diretamente à seleção a partir de uma coleta.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o crescimento incessantemente acelerado das TIC's, os estudantes do curso de Biblioteconomia são, cada vez mais, beneficiados por uma variedade de ferramentas de trabalho ligadas ao cotidiano do bibliotecário, a exemplo da Internet, ou mesmo de *websites* específicos na área das Ciências Sociais Aplicadas.

A utilização das tecnologias também envolve bases de dados específicas e periódicos eletrônicos disponíveis para consultas e downloads de artigos, e outros documentos correlatos contribuindo para ampliação das possibilidades de leitura e, mais genericamente, no acesso à informação.

Nesta pesquisa, foi possível perceber como a busca da informação atrelada ao comportamento informacional, são fundamentais para a recuperação adequada de informação e de conteúdos disponíveis na Grande Rede Mundial de Computadores. Desta forma, não se pode ignorar esta realidade, muito menos recusar-se a aceitá-la como forma inovadora para a construção do conhecimento.

Para finalizar, podemos indicar que alcançamos os objetivos propostos, obtivemos respostas, haja visto que foi possível perceber ao longo do seu transcurso que essas bases para realização da pesquisa complementam-se, pois, com a identificação do comportamento informacional, conseqüentemente faz-se necessário o início do processo de recuperação da informação que pode ser realizado de várias formas para se alcançar o objetivo final que é a informação pronta para ser decodificada.

Seguindo nessa perspectiva outras abordagens poderiam produzir resultados diferentes, provavelmente complementares, ao que construímos neste estudo.

## REFERÊNCIAS

ANDER-EGG, Ezequiel. **Introducción a las técnicas de investigación social para trabajadores sociales**. 7. ed. Buenos Aires: Humanitas, 1978.

BEAULIEU, Micheline. Approaches to user-based studies in information seeking and retrieval: a Sheffield perspective. **Journal of Information Science**, Sheffield, v. 29, n. 4, p. 239-248, Aug. 2003.

Disponível em: <<http://jis.sagepub.com/content/29/4/239>>. Acesso em: 2 out. 2011.

CHOO, C. W. A. **Organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC, 2003.

CRESPO, Isabel Merlo. **Um estudo sobre o comportamento de busca e uso de informação de pesquisadores das áreas de biologia molecular e biotecnologia: impactos do Periódico científico eletrônico**. 2005. 121 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4387/000500810.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 21 fev. 2012.

CRESPO, Isabel Melo; CAREGNATO, Sônia Elisa. Comportamento de Busca de Informação: uma comparação de dois modelos. **Em questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 271-281, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=9793>> Acesso em: 24 set. 2011.

FURNIVAL, Ariadne Chloe Mary; ABE, Veridiana. Comportamento de busca na internet: um estudo exploratório em salas comunitárias. **Encontros Bibli: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 13, n. 25, p. 153-173, jan./jun., 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n25p156/887>>. Acesso em: 15 ago. 2011.



FIALHO, Janaína Ferreira. Ações, pensamentos, sentimentos e estratégias no processo de pesquisa acadêmica. **Em questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**. Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 165-178, jul./dez. 2010. Disponível em: < <http://www.brapci.ufrpr.br/download.php?dd0=14244>>. Acesso em: 25 set. 2011.

IMMIG, Cássio Felipe. **Informação para prática docente: o comportamento informacional dos professores de ensino fundamental da Escola Municipal Selvino Ritter do município de Estância Velha – RS**. Porto Alegre. 2007. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007. Disponível em: < <http://www.geocities.ws/cassioimmig/TCC/tcc.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2012.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Seeking meaning: a process approach to library and information services**. 2. nd. Norwood: Ablex, 2004.

\_\_\_\_\_. Inside the search process: information seeking from the user's perspective. **Journal of the American Society for Information Science**, New Jersey, v. 42, n. 5, p. 361-371, June, 1991. Disponível em: < <http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/kuhlthau.pdf>>. Acesso em: 1 out. 2011.

\_\_\_\_\_. **Information Search Process**. New Jersey, 2004. 20 slides: color. Disponível em: < [http://comminfo.rutgers.edu/~kuhlthau/information\\_search\\_process.htm](http://comminfo.rutgers.edu/~kuhlthau/information_search_process.htm)>. Acesso em: 2 out. 2012.

\_\_\_\_\_. Kuhlthau's information search process. In: FISHER, R.; ERDELEZ, S.; MCKECHNIE, L. E. F. (Ed.). **Theories of information behavior**. Medford: Information today, 2005.

Disponível em:

<[http://www.scils.reutgers.edu/kuhlthau/news/isp\\_chapter.htm](http://www.scils.reutgers.edu/kuhlthau/news/isp_chapter.htm)>.

Acesso em: 5 nov. 2011.

MARTINEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceitos e modelos. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 36, n. 1, p. 118-127, maio/ago. 2007.

Disponível em: <

<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/797/725>>. Acesso

em: 20 dez. 2011.

ORTOLL-ESPINET, Eva; GONZÁLEZ-TERUEL, Aurora; GILABERT-ROS, Esther. Information Behaviour of University Students. In: QUALITATIVE AND QUANTITATIVE METHODS IN LIBRARIES, INTERNATIONAL CONFERENCE. 25., 2009, Crete. **Proceedings**... Crete, 2009. Disponível em:

<[http://eproceedings.worldscinet.com/9789814299701/9789814299701\\_0020.html](http://eproceedings.worldscinet.com/9789814299701/9789814299701_0020.html)>. Acesso em: 9 out. 2011.

SILVA, Patrícia Maria. O Comportamento dos usuários de bibliotecas em sistemas de informação. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 3, p. 255-263, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=5605>>. Acesso em: 24 set. 2011.

VENÂNCIO, Ludmila Salomão; NASSIF, Mônica Erichsen. O Comportamento de busca de informação sob o enfoque da cognição situada: um estudo empírico qualitativo. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 37, n. 1, p. 95-106, jan./abr. 2008. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=8542>>. Acesso em: 25 set. 2011.

WILSON, T. D. Models in Information Behaviour Research. **Journal of Documentation**, London, v. 55, n. 3, p. 249-271, June, 1999. Disponível em: <<http://informationr.net/tdw/publ/papers/1999JDoc.html>>. Acesso em: 15 out. 2011.

\_\_\_\_\_. On user studies and information needs. **Journal of Documentation**, London, v. 62 n. 6, p. 658-670, Dec. 2006. Disponível em: <<http://informationr.net/tdw/publ/papers/1981infoneeds.pdf>>. Acesso em: 7 jan. 2011.

\_\_\_\_\_. Information behaviour: an interdisciplinary perspective. **Information Proceeding and Management**, v. 33, n. 4, p. 551-572, 1997. Disponível em: <<http://ptarpp2.uitm.edu.my/ptarpprack/silibus/is772/infoBehavior.pdf>>. Acesso em: 7 jan. 2012.

---

**INFORMATIONAL LITERACY AND INFORMATION SEARCH PROCESS:  
FUNDAMENTAL BASES FOR SCIENTIFIC RESEARCH**

**Abstract:** *It approaches the relationship between information behavior along with the procedure of searching for information treated in an interdisciplinary perspective for application of scientific research slant. Based on the literature presented to support the body text, shows how these two aspects are important conjecture in science. It is understood that the search behavior of information and ICTs are an essential component in the training of librarians, especially in the context of production and reproduction of information / texts in digital environments, pointing to the construction of new reading habits based on use of technological resources available in the XXI century.*

**Keywords:** *Informational Behavior; Information and Communication Technology; Librarian.*

---

**Erik André de Nazaré Pires**

*E-mail:* [eriknazare@hotmail.com](mailto:eriknazare@hotmail.com)

RECEBIDO: 18-03-2012

ACEITO: 10-09-2012